

“Missão de desenvolver os mercados se faz imprescindível em momentos de incerteza”

Denise Pavarina faz balanço de 2015 e apresenta nossas prioridades estratégicas em almoço com a imprensa

Dezenove jornalistas dos principais veículos de comunicação participaram do nosso tradicional almoço de imprensa, realizado em 4 de fevereiro, em São Paulo. O evento contou com a participação de nossos principais porta-vozes, entre diretores, presidentes de comitês e membros da equipe interna.

A presidente Denise Pavarina abriu o encontro destacando que a imprensa é nossa parceira na missão de desenvolver o mercado de capitais. Ela reconheceu que o atual cenário econômico é desafiador, mas não pode prescindir de medidas que preparem o mercado para a retomada do crescimento. “É quando precisamos fortalecer os projetos

estruturantes para nos prepararmos para a retomada, independente de quando ela vier”, disse Denise, em seu discurso de boas-vindas.

Ela lembrou iniciativas que realizamos no ano passado, como a nova classificação de fundos; o modelo de escritura padronizada para debêntures; o programa de incentivo ao mercado de renda fixa, realizado em parceria com BNDES; e nossos esforços por um arcabouço regulatório e tributário baseado na simplicidade e na simetria. “Muitas coisas estão fora do nosso alcance, mas outras podem ser feitas. Trabalhamos em várias delas ao longo do ano passado”, afirmou. ■

Fotos: Danilo Quadros



Nossa presidente, Denise Pavarina, reconheceu que o cenário é desafiador, mas é hora de fortalecer projetos estruturantes



Os jornalistas reuniram-se com membros da diretoria e presidentes de comitês

Agenda de trabalho para 2016 inclui tributação, estímulo ao secundário e aumento da base de investidores

Nossa presidente apresentou aos jornalistas os eixos estratégicos para o desenvolvimento do mercado que nortearão nossas ações este ano

Nossas prioridades estratégicas para 2016 também foram apresentadas à imprensa durante o almoço anual. Em seu discurso, Denise destacou que uma indústria forte precisa de regras que estimulem o alongamento dos prazos e eliminem tratamentos diferenciados entre produtos do mercado local. Por isso, mantemos a defesa de uma reforma tributária que assegure simplicidade e simetria. “O objetivo é construir uma estrutura mais homogênea e simétrica na comparação entre os produtos”, disse.

Ela também enfatizou a necessidade de regras de transição que preservem a segurança jurídica. “A palavra-chave de qualquer mudança abrangente

deve ser o gradualismo: preservar a segurança jurídica é muito importante para a adaptação do mercado, dos investidores e das companhias a este novo cenário”, disse.

Questionada pelos jornalistas sobre as tratativas com o Ministério da Fazenda, Denise informou que as conversas giram em torno da criação de “instrumentos que possam ser criados e trabalhados para melhorar os financiamentos”.

Outros temas da nossa agenda para 2016 também foram ressaltados pela nossa presidente. “Temos outros quatro eixos de iniciativas que consideramos estratégicos para o

desenvolvimento do mercado”, disse, citando o aumento da transparência e da liquidez no mercado secundário; o aprimoramento dos instrumentos e do processo de ofertas; a qualificação dos agentes de mercado e a educação de investidores; e o aumento da base de investidores.

As inovações tecnológicas também ganharam espaço no discurso, especialmente aquelas com potencial disruptivo para nossos mercados, como crowdfunding, big data, robot advisor e blockchain. “Como nos prepararemos para encarar os desafios e absorver os benefícios destas inovações é algo que certamente ganhará espaço na nossa agenda”, concluiu. ■



A cobertura do encontro totalizou 20 matérias publicadas nas mídias digital e impressa

Dados consolidados do mercado de 2015: conheça as publicações que sairão no primeiro semestre

Ao longo das próximas semanas, divulgaremos uma série de estatísticas anuais dos mercados financeiro e de capitais. Além das publicações mensais como, por exemplo, os boletins de mercado de capitais e de fundos

de investimento, serão publicados dados dos segmentos de distribuição (varejo, private banking e gestores de patrimônio), das operações de fusões e aquisições e dos financiamentos na modalidade project finance.

“Essas informações auxiliam os profissionais a ter uma melhor compreensão sobre os diferentes mercados e acompanhar seus principais movimentos”, afirma Valéria Arêas Coelho, nossa superintendente de Representação Técnica. ■



Confira abaixo um resumo das publicações:

PRIVATE BANKING

O que será divulgado: relatório (trimestral) e boletim (anual)

Data: 25 de fevereiro

Relatório: traz o volume e a alocação dos investimentos dos clientes do segmento. As aplicações aparecem nas categorias fundos (detalhamento das respectivas classes), títulos e valores mobiliários (renda variável e ativos de renda fixa), poupança e previdência. Mostra também onde estão localizados geograficamente os clientes do private e a quantidade de profissionais de atendimento. **Boletim:** detalha e analisa as estatísticas, além de mostrar a evolução do setor.

FINANCIAMENTO DE PROJETOS

O que será divulgado: ranking e boletim (anuais)

Data: março

Ranking: mostra o valor e o número de financiamentos na modalidade project finance realizados no ano. As instituições são listadas por sua atuação: assessor financeiro de leilão de concessão, assessor financeiro de financiamento, estruturador e prestador. **Boletim:** analisa os dados, traz o comparativo com os outros anos da série histórica e as maiores concessões de 2015.

Observação: As datas de divulgação podem ser alteradas sem aviso prévio.

FUSÕES E AQUISIÇÕES

O que será divulgado:

rankings e boletim (semestrais)
Data: segunda quinzena de fevereiro

Rankings: são divididos em anúncio e em fechamento. O primeiro mostra as operações anunciadas em 2015, enquanto o segundo traz as transações fechadas no ano. Ambos apresentam o volume e o número de transações e ranqueiam as instituições assessoras.

Boletim: analisa as estatísticas e a evolução, além de mostrar o volume das operações por setor e a origem do capital total.

GESTORES DE PATRIMÔNIO

O que será divulgado:

relatório (semestral)

Data: 17 de março

Mostra a distribuição dos recursos administrados pelos gestores de patrimônio. É possível saber a alocação do volume por instrumentos (fundos e carteiras) e classe de ativo (renda fixa, fundos multimercado, renda variável, estruturados, previdência e outros). O domicílio dos clientes e dos grupos econômicos (famílias atendidas pelos gestores) do segmento também é detalhado.

VAREJO

O que será divulgado:

relatório (semestral) e boletim (anual)

Data: 10 de março

Relatório: detalha a alocação por tipo de investimento: fundos, fundos estruturados/ETFs (Exchange Traded Funds) e títulos e valores mobiliários. Os dados também são segmentados por varejo e varejo alta renda (quem define os critérios para um cliente pertencer a um ou outro segmento são as próprias instituições). São detalhados, ainda, o domicílio dos clientes e o número de clientes por produto. **Boletim:** analisa as estatísticas e traz informações mais detalhadas, como a evolução do volume do setor em comparação aos outros anos da série histórica.

FIQUE POR DENTRO DAS NOSSAS INFORMAÇÕES DO MERCADO

Você pode receber todas as nossas publicações gratuitamente. Basta se cadastrar em www.anbima.com.br/publicacoes

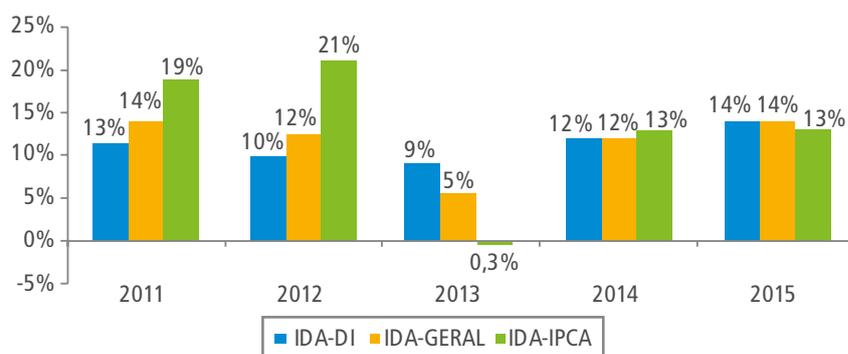
IDA é termômetro do segmento de dívida corporativa

No cenário econômico atual, cresce a importância do IDA (Índice de Debêntures ANBIMA) como aliado de gestores e investidores, uma vez que mostra os principais movimentos do mercado secundário de dívida corporativa.

O índice, criado em 2011, é composto por debêntures precificadas pela ANBIMA, com volumes emitidos iguais ou superiores a R\$ 100 milhões e investment grade (rating mínimo BBB). "O IDA é o índice que reflete o comportamento de uma carteira representativa de debêntures, com patrimônio de R\$ 65 bilhões, servindo como termômetro da evolução de performance do mercado doméstico de dívida corporativa. O crescimento do segmento nos últimos anos tornou ainda mais importante um referencial que expressasse os movimentos de mercado, de forma a aumentar sua transparência", explica Sandro Baroni, gerente da área de Preços e Índices.

A metodologia do índice foi desenvolvida pelo Subcomitê

RENTABILIDADES ANUAIS (%)



de Benchmarks da ANBIMA. Além disso, o grupo acompanha e monitora constantemente, analisando os resultados e coordenando estudos para aprimoramentos ou criação de novos referenciais.

Além do IDA-Geral, o indicador contém dois subíndices: o IDA-DI, composto pelas debêntures atreladas ao DI, e IDA-IPCA, que reflete as debêntures indexadas ao IPCA.

Os novos passos relacionados aos índices da família IDA incluem a criação de novos subíndices: os

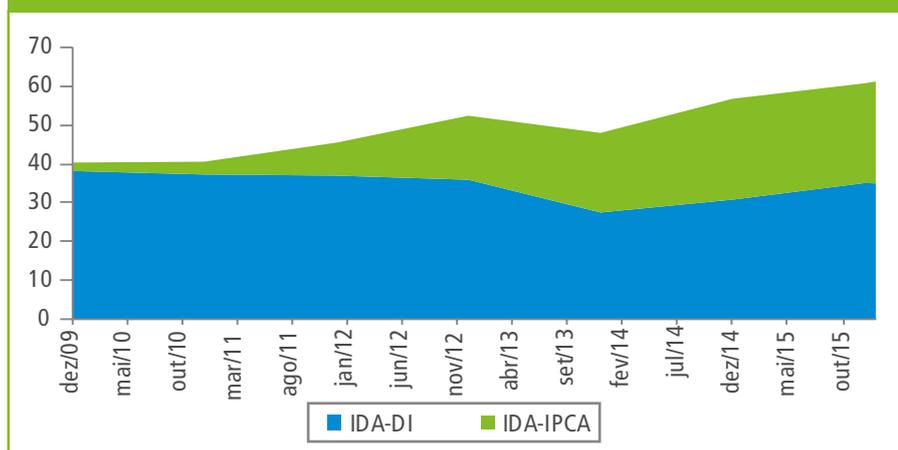
indicadores serão construídos a partir da carteira do IDA-IPCA e segregados entre debêntures de infraestrutura (séries que possuem incentivo fiscal para os investidores pessoas físicas, conforme determina a Lei nº 12.431) e demais séries indexadas ao IPCA. A expectativa é que os indicadores estejam prontos no primeiro semestre. ■

COMO CONSULTAR

No nosso portal (<http://goo.gl/YBce2N>) e no app ANBIMA (disponível para Android e iOS) estão disponíveis os resultados dos últimos cinco dias dos índices e seus componentes. Os associados têm acesso a toda série histórica dos nossos índices por meio de site exclusivo (www.anbima.associados.rtm).

Para maiores detalhes sobre o índice consulte sua metodologia disponível no portal (<http://goo.gl/Y45grK>) ou entre em contato com a gerência de Preços e Índices (gepri@anbima.com.br).

VALOR DE MERCADO DAS CARTEIRAS (R\$ MILHÕES)



Programa de educação financeira chega aos alunos das escolas públicas

Iniciativa é encabeçada pela AEF Brasil, associação que coordena e coloca em prática ações da Estratégia Nacional de Educação Financeira

Mais de 20 mil alunos das escolas públicas de ensino fundamental de Manaus (AM) e de Joinville (SC) participaram de projeto-piloto de educação financeira no ano passado. A ação, acompanhada de perto pelo Banco Mundial e pelo CAEd (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação), envolveu cerca de 2 mil professores, que foram capacitados para aplicar o programa e disseminar o conteúdo. O tema foi incluído em todas as disciplinas da grade curricular, isto é, de maneira transversal e não apenas uma única matéria.

“A ideia é que o professor de geografia, por exemplo, faça uma menção a algum conteúdo de educação financeira que esteja relacionado à sua aula”, explica Claudia Forte, superintendente da AEF (Associação de Educação Financeira do Brasil). A entidade, da qual somos mantenedores junto com a BM&FBovespa, a Febraban (Federação Brasileira dos Bancos) e a CNSeg (Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais), encabeça a iniciativa. Seu principal objetivo é desenvolver e operacionalizar as ações da Enef (Estratégia Nacional de Educação Financeira).

Em 2016, será iniciada a expansão do programa para todo o país. Os alunos do ensino médio foram os primeiros a participar da ação e hoje já são mais de 290 mil. “Começamos em 2010 com foco no ensino médio, por entendermos que os alunos teriam mais maturidade e consciência dos problemas financeiros. Como o projeto foi bem sucedido, em 2015 iniciamos com os estudantes do ensino fundamental. Também foi uma experiência ótima”, conta Claudia.

Além deste programa, em 2015 a AEF iniciou dois grandes projetos voltados para adultos. Um deles é destinado aos aposentados com renda de até dois salários mínimos. “Cerca de 70% dos aposentados com essa renda vivem uma situação de superendividamento (impossibilidade de o devedor pagar suas dívidas atuais e futuras relacionadas a contas de consumo, como água, luz e alimentos)”, diz. Para auxiliá-los foi desenvolvida uma tecnologia social – como é chamada a forma escolhida para interação e envolvimento profundo do público – com objetivo de ajudar na prevenção e/ou redução do superendividamento e na gestão do orçamento de renda.

Foto: Danilo Quadros



Claudia Forte, superintendente da AEF, entidade que encabeça iniciativas de educação financeira

“Fizemos grupos focais com cerca de 1,5 mil aposentados. Este ano, vamos iniciar a aplicação em grupos maiores”.

Outro público-alvo de programas da AEF Brasil são as mulheres beneficiárias do Bolsa Família. O público feminino é responsável por 92% das retiradas do benefício e pela gestão do orçamento da família. Neste caso, o conteúdo educativo é focado em planejamento. Claudia explica que, a exemplo dos aposentados, foram feitos grupos focais com 1,5 mil mulheres. Neste ano, será definida a tecnologia social e avaliado o piloto do programa. ■

PERFIL DAS ENTIDADES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

ENEF

Estratégia Nacional de Educação Financeira definida pelo governo para promover o tema no país.

CONEF

Comitê Nacional de Educação Financeira, do qual fazem parte entidades públicas e privadas (incluindo a ANBIMA). É responsável por definir a Enef.

COMISSÃO PERMANENTE DO CONEF

Órgão ligado ao Conef, que define como serão viabilizadas as ações da Enef.

AEF BRASIL

Associação de Educação Financeira do Brasil. É responsável por coordenar e colocar em prática as ações para promover a Enef. É mantida pelo setor privado.

SSM ganha módulo de histórico para registro das interações entre a instituição e a ANBIMA

Ferramenta permite gerar relatórios e visualizar todas as ações realizadas para cumprimento das regras de autorregulação

O Sistema de Supervisão de Mercados (SSM) ganhou uma nova funcionalidade. As instituições agora têm acesso a um histórico detalhado de todas as interações realizadas com a nossa equipe de Supervisão de Mercados para cumprimento das regras de autorregulação.

“O módulo de histórico é uma parte importante do SSM e já era previsto desde o lançamento, no ano passado”, explica Guilherme Benaderet, superintendente de Supervisão de Mercados. “Trata-se de uma ferramenta gerencial, na qual as instituições têm uma visão consolidada de todo o trabalho que já realizaram para cumprimento dos códigos”.

As informações estão disponíveis desde o início de fevereiro no link “Histórico e Pendências” do menu superior. Na página é possível, por exemplo, verificar quando uma solicitação foi respondida, quem a respondeu, a qual código se refere, o seu tema e o tipo de correspondência. A comunicação completa – incluindo documentos e textos originais – também podem ser visualizada ao clicar em mais detalhes.

Pela nova ferramenta, as instituições podem gerar relatórios completos sobre as suas interações com a ANBIMA. É possível customizar as informações combinando algumas das 24 variáveis que qualificam essas ações: como código, instituição, usuário, data de solicitação, data de resposta, tema, tipo de solicitação etc. Os relatórios podem ser exportados para planilhas do Excel ou arquivos PDF.

Lançado em maio do ano passado, o SSM conta hoje com 2.330 usuários de 778 instituições. Além do histórico de interações, estão disponíveis outros seis módulos: administração de usuários; envio periódico de informações; solicitação de informações; pendências; adesão aos códigos; e alteração cadastral.

Neste primeiro semestre, os módulos ativos começarão a receber atualizações para incorporação de melhorias. “Desde o início, os usuários têm sido muito ativos em nos fornecer feedbacks sobre o sistema e, principalmente, de funções que eles gostariam que o sistema oferecesse”, explica Benaderet. Segundo ele,



Foto: Danilo Quadros

Guilherme Benaderet, superintendente de Supervisão de Mercados, destaca a importância do módulo para cumprimento das regras de autorregulação

boa parte das melhorias veio das percepções e sugestões dos próprios usuários.

Em breve, o SSM ganhará também uma área exclusiva para os membros de Comissões de Acompanhamento e Conselhos de Regulação e Melhores Práticas e um novo módulo que contemplará o processo de supervisão periódica. ■

Tem sugestões para o SSM? Envie para ssm@anbima.com.br.

INFORMATIVO ANBIMA

Publicação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais dirigida a seus associados

REDAÇÃO: Lucas Lucena e Paula Diniz | EDIÇÃO: Marleineide Marques
PROJETO GRÁFICO: Carlos A. Valério Jr.
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Marcelo Billi

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar
CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Denise Pavarina

VICE-PRESIDENTES: Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Flavio Augusto Aguiar de Souza, José Olympio da Veiga Pereira, Márcio Hamilton Ferreira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo dos Santos e Valdecy Gomes

DIRETORES: Alenir de Oliveira Romanello, Altamir Batista Mateus da Silva, Carlos Augusto Salamonde, Carolina Lacerda, Celso Scaramuzza, Jair Ribeiro da Silva Neto, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Otávio Romagnoli Mendes, Richard Zilio, Saša Markus, Sylvio Araújo Fleury e Vital Meira de Menezes Junior

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

www.anbima.com.br